



## **A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NA FORMAÇÃO DE SUJEITOS SOCIAIS NO MUNICÍPIO DE VISTA GAÚCHA-RS**

Lucinéia Lourenzi – UFSM - [lucineialourenzi@gmail.com](mailto:lucineialourenzi@gmail.com)

Carmen Rejane Flores Wizniewsky – UFSM - [carmenfw@terra.com.br](mailto:carmenfw@terra.com.br)

### **RESUMO**

O presente estudo objetivou definir o papel da escola do campo na formação dos sujeitos sociais na Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Pinheiro Machado, localizada na comunidade de Linha Progresso, na zona rural do município de Vista Gaúcha – RS. Buscou-se refletir a respeito da importância da educação do campo e da escola no contexto do lugar, sendo este um importante desafio para o desenvolvimento das comunidades as quais estão inseridas, pois é através de sua ação-construção educativa que as comunidades escolares do campo buscam uma maior integração social, cultural e econômica, além de ser um veículo difusor de conhecimentos e saberes sociais. Constatou-se que apesar dos esforços por parte de alguns professores, não ocorreu ainda uma mudança efetiva no processo educacional, visto que, embasado nos procedimentos adotados, a escola segue formando sujeitos sociais que não estabelecem uma verdadeira identidade com o campo. Assim, para que a referida escola venha a formar cidadãos críticos e responsáveis, empenhados numa real transformação social faz-se necessário a valorização do espaço agrário respeitando os saberes socialmente construídos pelos seus sujeitos.

**Palavras-Chave:** Educação do Campo, Sujeitos Sociais, Lugar, Integração Social.

### **INTRODUÇÃO**

Ao longo de sua evolução histórica, o Brasil teve suas origens eminentemente agrárias baseadas na concentração fundiária e no controle do poder político. A educação do campo foi, ao longo do tempo, negligenciada pelos governos, pois esta não era considerada uma preocupação dos sucessivos governos, demonstrando um total descaso com à mesma. Ultimamente a educação e escola do campo, assumem um importante papel para o desenvolvimento das comunidades rurais, pois é através de sua ação-construção educativa que as comunidades escolares do campo buscam

uma maior integração social, cultural e econômica além de ser um veículo difusor de conhecimentos e saberes sociais.

Atualmente a realidade da educação do campo vem sendo transformada ainda que de forma lenta, por práticas educativas diferenciadas, buscando um comprometimento com os interesses da comunidade local, deste modo, busca-se uma educação de sentido prático e utilitário, abrangendo as necessidades das escolas adaptadas à vida rural. A educação do campo busca promover uma aproximação entre a escola e a sua comunidade escolar, e também conhecer suas especificidades, dinâmicas, limites, possibilidades e alternativas, na busca de uma unidade de ação. Segundo Wizniewsky (2010):

O campo não é atraso, é história vivida. A escola do campo deve ser pensada para que seja viva, e interaja com o lugar e seus sujeitos. Para que a escola do campo seja viva, ela deve ser construída por sua comunidade, pensada para ajudar no processo de desenvolvimento social, para manter a cultura, a raiz e a história daquele lugar. Essa escola deve formar sujeitos participantes e capazes de construir seu próprio caminho, buscando seus direitos e lutando para serem cidadãos do campo. (WIZNIEWSKY, 2010, p. 33)

Desta forma, tem-se buscado construir uma educação do campo, que tenha por objetivo reterritorializar o conhecimento, concedendo aos habitantes das áreas rurais o direito a cidadania, e uma educação construída para o sujeito do campo, com o auxílio desses sujeitos e a partir da compressão e valorização de suas necessidades. Para Moura (2009, p.13) “A educação deve buscar o fortalecimento da identidade do homem e do meio rural, partindo da preservação de seus valores e de sua cultura”.

Deste modo, este trabalho objetivou desenvolver uma reflexão sobre a educação do campo na formação de sujeitos sociais na Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Pinheiro Machado, localizada na comunidade de Linha Progresso, na zona rural do município de Vista Gaúcha – RS. A escolha desta deu-se pelo fato de a mesma oferecer plenas condições de desenvolver a pesquisa, e também por ser a única escola municipal em Vista Gaúcha e localizar-se em uma comunidade rural, servindo constantemente de exemplo as escolas estaduais localizadas no município.

As mudanças ocorridas no campo no decorrer dos últimos anos nos fazem refletir sobre as práticas educativas desenvolvidas atualmente nas escolas do meio rural,

os sujeitos e os saberes ali desenvolvidos, tendo como categoria de análise geográfica o lugar. Este trabalho trata-se de uma investigação qualitativa, pois, segundo Ludke & André (1986, p.18) a abordagem qualitativa “é aquela que se desenvolve numa situação natural, é rica em dados descritivos e tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”. Utilizou-se uma abordagem qualitativa porque buscou responder questões muito particulares e se preocupou com um nível de realidade que não pode ser somente quantificado; explorou-se um universo de conhecimentos, significações, crenças, experiências e atitudes que se relacionam a um espaço mais íntimo de relações aqui, em específico, a coerência entre o contexto conceitual da pesquisa e as práticas educativas alusivas ao ensino rural.

## **O LUGAR E A EDUCAÇÃO ESCOLAR**

O lugar, além de um conceito “é considerado dentro da ciência geográfica uma categoria analítica sustentada por todo um campo de teorizações e investigações que a julguem imprescindível dentro de um arcabouço teórico e metodológico para entendimento do espaço”. (GONÇALVES, 2007, p.522 apud MOURA, 2009, p.17)

Quando se trata da formação dos sujeitos do campo é de grande importância o estudo do lugar e a valorização do espaço onde a escola rural está inserida. Para que as raízes culturais e sócio espaciais sejam valorizadas é necessário conhecer o lugar, seus significados e representações para a história da sociedade, pois é a partir do lugar que nos identificamos no espaço e no mundo.

O lugar é a base da reprodução da vida e pode ser analisada de acordo com a trílogia habitante-identidade-lugar, é no lugar que se desenvolve a vida em todas as dimensões. Ferreira (2000) aborda o conceito de lugar formado a partir da identidade

A identidade de um lugar seria deste modo, a expressão da adaptação, da assimilação, da acomodação e da socialização do conhecimento. O lugar seria um centro de significações insubstituível para a fundação de nossa identidade como indivíduos e como membros de uma comunidade, associando-se, desta forma, ao conceito de lar. (FERREIRA, 2000, p. 68).

O fato de vivermos em um determinado lugar já nos identifica socialmente a um espaço vivido. Desta forma define-se a região como um lugar de identidade ideológico-cultural articulado em função de interesses específicos, sendo o lugar uma porção do espaço apropriável para a vida. Portanto a identidade não é algo concreto e livre de influências externas, ela esta em um processo de constante transformação, que se dá por meio da influência de agentes sociais externos e internos.

Callai (2005) considera extremamente importante o ensino da Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois considera que a leitura do mundo é fundamental para que todos nós, que vivemos em sociedade, possamos exercitar a nossa cidadania, segundo a autora, aprendemos a ler, lendo o mundo, a escrever, escrevendo o mundo que nos cerca. O ensino da geografia deve servir de suporte para que o aluno possa refletir sobre a sua relação com o mundo. Este processo de aprendizagem da leitura do mundo, parte do ambiente onde as crianças estão inseridas e possuem um relacionamento de posse e identidade, ou seja, o lugar. O professor possui um importante papel nessa leitura, este deve conhecer e reconhecer o saber dos educandos e o lugar ao qual estão inseridos. Segundo Callai

Fazer a leitura do mundo [...] é fazer a leitura do mundo da vida, construído cotidianamente e que ex-pressas tanto as nossas utopias, como os limites que nos são postos, sejam eles do âmbito da natureza, sejam do âmbito da sociedade (culturais, políticos, econômicos). (CALLAI, 2005, p.228)

Conhecer o lugar em que a escola do campo esta inserida é indispensável ao professor, para que este possa realizar suas atividades educacionais de forma voltada a realidade do aluno, desta forma poderá perceber o seu significado, o valor da história, das raízes camponesas, e a cultura desse lugar. É a partir do lugar que nos identificamos no espaço e no mundo. Neste sentido, é essencial que o aluno compreenda, primeiramente, a realidade no qual está inserido, para que ele atue como agente transformador de seu meio.

Nidelcoff (1989) acrescenta que o papel do professor juntamente com seus educandos é de ver e compreender a realidade local para posteriormente poder expressar essa realidade, descobrindo-a e principalmente dando aos educandos os instrumentos necessários para que possam analisar criticamente e promover ações sobre essa realidade a que estão condicionados. Nesse processo de conhecimento e análise do local, o processo de alfabetização e o descobrimento do novo, são

elementos importantes na vida e de uma criança. Desta forma, é essencial que os conteúdos e os componentes curriculares sejam capazes de reconhecer a história de cada um dos sujeitos integrantes deste grupo social, bem como a sua história conjunta.

Um aspecto que deve ser levado em consideração é a velocidade com que vem ocorrendo os processos de transformação dos lugares e incorporar essas especificidades na prática educativa. Conforme Lerner (2007) “a velocidade dos acontecimentos e disposição de informações para os educandos é intensa, e podem tornar complexa o entendimento do espaço”. Portanto é necessário reconhecer o lugar, para posteriormente passar a analisar a complexidade do mundo, sempre lembrando que o lugar e o espaço são categorias complexas inseridas dentro desta complexidade maior.

Portanto é necessário uma educação que leve em conta as especificidades dos lugares, uma vez que, cada fragmento do espaço possui formas de vida diferenciadas, o que demanda um olhar pedagógico que contemple essas diferenças, respeitando e valorizando o saber social da comunidade que ali produz e reproduz seu espaço de vida. É através da vivência do educador na comunidade escolar que se constrói os saberes ligados a realidade do lugar no contexto da vida das pessoas, e a forma de produção no espaço tempo, sendo de vital importância que o professor conheça a realidade da comunidade escolar.

## **O CASO DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SENADOR PINHEIRO MACHADO**

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Pinheiro Machado, localiza-se na comunidade de Linha Progresso, na zona rural do município de Vista Gaúcha, e atende a alunos de Ensino Fundamental e Educação Infantil. Tendo como filosofia “Educar para a vida, proporcionando aos Educandos a construção do conhecimento, a criatividade e a formação da cidadania”, buscando contribuir para a construção social dos educando, bem como proporcionar edificação de responsabilidades, respeito, participação, organização, criticidade.

Conta com uma média anual de 227 alunos de Educação Infantil e Ensino Fundamental, atendendo grande parte da demanda escolar da zona rural do município, constituída por famílias de classes médias e baixas. As atividades econômicas desenvolvidas pelas famílias que compõem a comunidade escolar são basicamente a agricultura e a pecuária leiteira, sendo este um município com população predominantemente rural. A Figura 1 mostra a fachada externa da escola em questão.



**Figura 1: Fachada externa da Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Pinheiro Machado**

Fonte: Arquivo Pessoal, 2012.

A Escola é o espaço político e pedagógico onde o projeto desta é considerado um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas, na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade. Propicia a vivência democrática necessária para a participação de todos os membros da comunidade escolar e o exercício da cidadania, pois a possibilidade de construção do projeto passa pela relativa autonomia da escola, de sua capacidade de delinear sua própria identidade. Isso significa resgatar a escola como espaço público, lugar de debate, diálogo, fundado na reflexão coletiva.

A educação no município costuma ser pouco incentivada pelas famílias, pois poucas têm condições de dar continuidade aos estudos dos filhos. Desta forma as famílias

estão deixando cada vez mais a responsabilidade da educação dos filhos por conta da escola. Muitos pais estão totalmente alheios com os acontecimentos do meio em que vivem e do mundo. A participação dos integrantes das comunidades está diminuindo a cada dia. Percebe-se nas atividades esportivas, culturais e religiosas, assim como na escola. Muitos pais pouco participam das atividades e da vida escolar de seus filhos, salvo exceções. É preciso realizar um trabalho em prol do resgate e chamamento destes pais para a escola.

A escola proporciona recursos e meios de informação, mas para estar informado exige do ser humano muita leitura e interesse em busca de notícias e a situação econômica e social. A informação é uma necessidade e facilita a sua convivência em qualquer classe social, isto leva a compreensão dos valores. Aprender a pensar, criar estratégias, saber diferenciar necessidade de excesso, criar sujeitos pensantes e críticos. Busca auxiliar no desenvolvimento de habilidades, criatividade e competência do professor, dando-lhe maiores condições de atuação através de reuniões de estudos e jornadas pedagógicas, participação em seminários, palestras tendo como centro a aprendizagem do aluno.

Com a finalidade de oferecer como complemento enriquecedor, e uma educação de qualidade, a escola vem desenvolvendo alguns projetos no ambiente escolar, entre eles destacam-se o Projeto de "Informática Para Todos os Alunos", preocupados em oferecer um ensino de qualidade e pensando em oportunizar aos educandos o acesso às mudanças que vem ocorrendo nos meios tecnológicos bem como oportunidades de aumentar seus conhecimentos, a escola oferece aulas de informática no turno inverso. Os alunos do currículo são atendidos no turno normal, onde o professor regente acompanha a turma. São atendidos todos os educandos que demonstrarem interesse em aprender, através de cursos e da pesquisa. Outro projeto de grande importância é a Escolinha de Esportes, pois, a prática do esporte exige disciplina, habilidade e muita dedicação.

A escola também oferece à Hora do Conto, onde se pretende desenvolver com o aluno o hábito e o gosto pela leitura, assim como o costume de saber ouvir e interpretar histórias e transmiti-las aos demais colegas. Ainda nesta mesma linha, considerando que a leitura é uma atividade essencial a qualquer área do conhecimento, que esta está intimamente ligada ao sucesso do ser que aprende, e

que permite ao homem situar-se com os outros, a escola adotou a Hora da Leitura, para possibilitar a aquisição de diferentes pontos de vista e alargamento de experiências, bem como, um ótimo recurso para combater a massificação executada principalmente pela televisão. Este projeto é desenvolvido quinzenalmente, e durante a Hora da Leitura, todos os setores da escola param suas atividades para praticar a leitura. A escola também desenvolve o projeto de Psicomotricidade, este projeto é de vital importância, pois entende-se que as atividades motoras estão sendo deixadas de lado por diversos motivos pelas pessoas no geral, considera-se importante oferecer atividades que proporcionem o desenvolvimento e o aperfeiçoamento das habilidades de coordenação motora fina e ampla, necessárias à manipulação de ferramentas e objetos diversos.

Para desenvolver as questões culturais a escola vem desenvolvendo dois projetos, um de dança e outro de música. O projeto de Dança tem por objetivo oportunizar aos educandos espaço para a demonstração de suas habilidades culturais, desenvolvimento do raciocínio, da atenção, socialização e desinibição. Neste projeto estão sendo oferecidas diversas modalidades de danças, respeitados os gostos e cultura. As danças são apresentadas em outros educandários e eventos da própria comunidade, expandindo assim o trabalho da escola e demonstrando a habilidade artística dos alunos. Sabendo-se da importância dos valores, normas e atitudes aprendidas na escola, amplia-se à área de ação dando-se uma relevante importância para a música onde os seres possam expressar seus conhecimentos através da mesma, reconhecendo a história cultural dos povos e seus costumes. Através da música desenvolve-se a expressão corporal, incentiva-se e auxilia-se aos educandos a manifestarem seus desejos; também um meio de desenvolvimento da autoestima, além de poderoso meio de integração social.

A horta escolar, que pode ser observada na Figura 2, é um projeto de vital importância para a prática de uma boa alimentação, além de auxiliar no fornecimento de verduras e legumes para a merenda e almoço oferecido na escola. Além do técnico agrícola e do funcionário, nas aulas de técnicas agrícolas são realizadas aulas práticas na horta, onde os alunos aplicam seus conhecimentos como: adubação do solo, época de semeadura de sementes e replante de mudas de verdura e legumes que são utilizados na merenda escolar. A horta escolar tem como foco principal integrar as diversas fontes e recursos de aprendizagem, integrando ao

dia a dia da escola gerando fonte de observação e pesquisa exigindo uma reflexão diária por parte dos educadores e educandos envolvidos. Proporciona também a possibilidade para o desenvolvimento de ações pedagógicas por permitir práticas em equipe explorando a multiplicidade das formas de aprender.



**Figura 2: Horta da Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Pinheiro Machado**  
Fonte: Arquivo Pessoal, 2012.

As hortaliças produzidas na Escola Senador Pinheiro Machado são utilizadas na merenda escolar, e no almoço disponibilizado aos professores, equipe diretiva e também aos alunos participantes dos projetos oferecidos pela escola em turno inverso, proporcionando refeições mais ricas nutricionalmente e também uma maior variedade alimentar.

O trabalho coletivo promove a articulação dos diversos segmentos da comunidade escolar e é fundamental para sustentar a ação da escola em torno de um projeto. O projeto é o percurso, traçado coletivamente, que direciona o trabalho de todos os integrantes deste processo de construção e atuação do espaço escolar. Assim, o trabalho coletivo é condicional para que as atividades sejam planejadas e avaliadas,

tendo em vista a direção comum que se pretende imprimir ao processo ensino-aprendizagem.

O Projeto Político Pedagógico referente a escola é considerado como um processo de constante reflexão e discussão dos problemas, através dele busca-se alternativas viáveis à efetivação de suas intencionalidades. Ele propicia a vivência democrática importante para a participação de todos os membros da comunidade escolar e o exercício da cidadania, buscando resgatar a escola como espaço público, lugar de debate, diálogo, fundado na reflexão coletiva. O mesmo é entendido como a própria organização do trabalho pedagógico da escola, que parte dos princípios de igualdade, qualidade, liberdade e gestão democrática.

O ser humano é essencialmente social; sua identidade constrói-se na interação com o outro e com o meio. Através das relações sociais, cada um vai configurando uma identidade pessoal. Ao trabalhar coletivamente todos crescem, a escola, a comunidade e os alunos. É na discussão com o grupo que desenvolve-se o potencial de participação, cooperação, e respeito mútuo.

Frente a essa realidade, faz-se necessário, formar um cidadão que seja capaz de interferir na sociedade diretamente no meio em que vive, é imprescindível lançar mão do instrumento mais decisivo de inovação, a capacidade de reconstruir o conhecimento, pois a escola é o local mais privilegiado para a construção de cidadãos dotados de qualidade formal e política. Busca-se assim, uma sociedade mais participativa, humanitária, onde todos tenham oportunidades iguais, respeitando as diferenças, classes sociais racionais ou credo que está inserido.

O educador hoje não responde apenas por seu grupo de alunos, a ele cabem responsabilidades perante o seu grupo e a escola, onde atua. É nesse espaço, por meio da participação no projeto pedagógico, que novas atitudes podem ser criadas e uma cultura profissional, baseada na responsabilização pessoal e coletiva.

O professor deve reconhecer-se e inserir-se no contexto sócio-cultural e histórico que o cerca, para melhor conhecer seu aluno. Para o educador desenvolver as atividades escolares, é necessário que ele tenha conhecimento de como o seu aluno aprende, como se apropria do conhecimento em suas diversas instâncias, leitura, escrita, domínios de conceitos científicos, bem como suas limitações. O professor deve respeitar e aprender com os saberes do aluno, deve também ter coerência ao

utilizar-se do conhecimento científico e empírico, também é necessário que o mesmo seja capaz de se auto avaliar, considerando-se sua postura ética e sua prática escolar. Este deve estar ciente de que o ensino não se reduz na transferência de conhecimentos, mas na possibilidade de produzir e construir novos conceitos e ideias, como nos propõe a tendência progressista crítico social dos conteúdos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao término deste trabalho pode-se perceber que as atividades e os projetos realizados na escola não promovem uma modificação na estrutura política e pedagógica da instituição, sendo que esta mantém-se com uma educação ainda essencialmente urbanizada, bem como não provocam os educadores a repensar os métodos pedagógicos para trabalhar com a Educação do Campo afim de que se promova um ensino-aprendizagem voltado para a formação dos sujeitos sociais do campo. Para que isso aconteça faz-se necessário a construção de ações que envolvam a participação de toda a comunidade na elaboração das demandas locais, a fim de atender as carências da comunidade.

Observa-se que para haver efetivas transformações no ambiente escolar deve haver um prévio planejamento das ações a serem desenvolvidas, para que sirvam de subsidio a possíveis novas ações a serem implantadas, pois nenhuma medida deve ser tomada sem antes ser devidamente estudada e planejada. O planejamento das ações a serem desenvolvidas no ambiente escolar deve ser realizado através de encontros entre a escola, representantes da Secretaria Municipal da Educação e principalmente com a participação dos pais e alunos, para que as praticas pedagógicas sejam revistas, promovendo a qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, a escola deve ter como finalidade cumprir significativo papel cultural e social, o papel de incentivar e promover melhorias nas condições de vida no campo, porém claro respeitando as especificidades e as limitações de cada lugar, e de cada família, considerando-se também a sua cultura e os saberes pessoais. Desta forma

a Escola atuara ativamente na formação de sujeitos conscientes de sua responsabilidade na melhoria e no desenvolvimento de sua comunidade rural.

## REFERÊNCIAS

CALLAI, H. C. **Aprendendo a ler o mundo:** a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. In: Scielo Livros. Cad. Cedes, Campinas: 2005, vol. 25, n. 66, p. 227-247. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf>> Acesso em 24 de nov. de 2012.

HESPANHOL, A. N. O desenvolvimento do campo no Brasil. In: FERNANDES, B. M.; MARQUES, M. I. M.; SUZUKI, J. C. (Org). **Geografia agrária teoria e poder.** São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 271-287.

LERNER, F. **A compreensão do lugar e a valorização do espaço agrário:** o caso da Escola São Francisco, Julio de Castilhos. 2007. 107 f. Trabalho de Graduação (Graduação em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.

LUDKE, M. & ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MOURA, E. A. de. **Lugar, saber social e educação no campo:** o caso da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Paim de Oliveira – Distrito de São Valentim, Santa Maria, RS. 2009. 198 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.

NIDELCOFF, M. T. **A escola e a compreensão da realidade.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1989, 16 ed.

WIZNIEWSKY, C. R. F. A contribuição da Geografia na construção da educação do campo. In: MATOS, K. S. A. L. de; WIZNIEWSKY, C. R. F.; MEURER, A. C.; DAVID, C. de. (Org) **Experiências e diálogos em educação do campo.** Fortaleza: Edições UFC, 2010. p. 27-38.